

Lindberg toma posse

Daniela Nahass
Da equipe do **Correio**

O empresário Lindberg Cury (PFL-DF) defendeu ontem o ex-senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) durante o seu discurso de posse no Senado Federal. "É lamentável que o erro que os homens cometem permaneça na memória dos tempos, enquanto o bem que fizeram seja sepultado com sua ausência", disse Lindberg, fazendo uma referência indireta à violação do painel eletrônico do Senado. A descoberta da violação, que permitiu o conhecimento dos votos dos senadores na votação secreta da cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF), obrigou Arruda a renunciar ao seu mandato para não perder os direitos políticos. Como era o primeiro suplente, Lindberg Cury assumiu o resto do mandato, que termina em 2003.

Lindberg disse que Arruda é um homem "íntegro e correto" e que sua trajetória deve ser considerada pela história contemporânea, apesar do "recente episódio". E prometeu dar continuidade ao trabalho realizado por Arruda no Distrito Federal. "Serei um incansável defensor do Distrito Federal e lutarei para ver atendidos os pleitos de interesse de nossa comunidade. Nesse sentido, pretendo dar continuidade ao trabalho realizado pelo senador José Roberto Arruda, demandando aguerridamente ao Poder Executivo e a quem mais de direito pelas causas de Brasília".

O senador estava emocionado quando saiu de seu gabinete

Ronaldo de Oliveira



LINDBERG (C) É EMPORRADO: "INÍCIO ESSA MISSÃO COMO DEFENSOR DOS DIREITOS DO PEQUENO EMPREENDEDOR"

às 14h30 para tomar posse. "Finalmente estou realizando um sonho", disse Lindberg Cury foi conduzido ao plenário pelos senadores Hugo Napoleão (líder do PFL no Senado), Ney Suassuna (PMDB-PB) e Paulo Hartung (PPS-ES). Antes de entrar no plenário, Lindberg sentiu na pele o que vai enfrentar pela frente. Dezenas de repórteres se acotovelavam para perguntar se ele iria assinar o requerimento de instalação da CPI da Corrupção. "Eu pediria a vocês que aguardassem o momento para que nós pudéssemos conversar mais detalhadamente. A palavra final será na semana que vem", afir-

mou o senador. Antes de assumir o mandato, Cury admitiu que assinaria o requerimento. Agora, disse que aguarda a orientação do partido.

Assistido por vários amigos, familiares e pequenos empresários, Lindberg discursou durante 27 minutos, extrapolando o tempo regimental. A sessão foi presidida pelo primeiro vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA) e havia poucos senadores no plenário. Lindberg foi cumprimentado pelo presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-AM), às 16h21, quando Jader chegou ao plenário para presidir a ordem do dia.

Além de defender Arruda, em seu discurso Lindberg prometeu ser "um transformador" e defender os interesses dos pequenos empreendedores. "Início essa missão como defensor dos direitos do pequeno empreendedor. Os excluídos da democracia econômica é que um dia farão a grandeza desse país", afirmou. O mais novo senador do DF ainda criticou a crise energética e defendeu a reforma tributária. Lindberg Cury é empresário e terá mandato no Senado até o início de 2003. Ele mora em Brasília há 40 anos, é formado em Direito e foi fundador da Associação Comercial do Distrito Federal.